

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove, n.º 36

ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR

24—RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

Editor: —Jeronimo Alves Moreira

VIDA POLITICA

Incontestavelmente, o povo português acordou da catalepsia em que durante tanto anno vivera mergulhado, descrentedoshomens e divorciado por completo de umas instituições que pretendiam conduzi-lo á morte sem honra. Presentindo a iminencia de semelhante catástrofe, organizou-se para a revolução remedio violento, mas o unico que poderia evitar o desenlace que só os cegos ou os faciosos não descobriam. Rebentou a revolução, que ficou victoriosa. Então se provou com toda a ordem de factos materiais e morais que a monarchia, em verdade, devia morrer, e alguns scepticos de constantes óculos negros lembraram agourentamente que a libertação de 1910 podia muito bem significar, afinal de contas, uma simples excitação galvanica de transitório efeito, recalhando o país na modorra e na descrença antigas.

O vaticinio era doentio, e não admira coisa alguma que o fosse, visto aquelles raros que o aventaram, por sinal em literatices salientando-se pela crassa ignorancia da escrita em que julgavam literatar, haverem desde longa data afirmando que isto era um país perdido, um povo dado á costa, uma raça de energias esgotadas, de vontades nulas, com um unico ideal conduzindo-o a um unico destino: —o leilão dos salvados. O que nos perdia não era, em suas pobrinhas ainda que pretenciosissimas opiniões, o instituido politico dirigente, o sindicato dominante e absorvente, indigno e amoral. Não era isto, éramos todos nós que estavamos perdidos, porque, mui sabios e letrados, á colleção traziam, adregando, o dito estafado de um poeta—que os povos tinham os governos que mereciam. E não o diziam para nobremente estimularem a altivez e a sensibilidade do povo, mas exclusivamente para nelle incutirem e formarem a convicção da sua atingida finalidade:—a morte vergonhosa.

Nalguns era, como costumava dizer-se, simples literatura, amor á frase e ao conceito definitivo. Noutros deveria ser o que vulgar-

mente se chama maldade, espirito de contradicçãoe de destruição incondicional, opposição a *isio*, fosse isto republicano, monarchico, socialista ou anarchista, e dahi, logicamente, este sombrio aspecto psicologico de certas organizações mais ou menos combativas: —haverem estas atacado a monarchia antes de outubro de 1910 e andarem agora minando os fundamentos politicos e morais da Republica, como se monarchicos fossem. Já ontem aqui, incidentalmente, tivemos a oportunidade de o dizer. Eram contra isto na monarchia, como são contra isto na Republica. Se por acaso houvesse Republica em Portugal antes de 1910, essas organizações seriam necessariamente monarchicas. Invertendo os factos, supunhamos que em 1910 se tinha proclamado a monarchia. E' claro que, por interesse, vaidade, usufruto de situações rendosas e honrosas, e por um instintivo sentimento de dignidade, esses antigos combatentes monarchicos partilhariam do aruido geral, ainda que no fundo procurassem demolir a essencia do principio que professavam. A explicação, para muitos misteriosa, do facto de alguns antigos republicanos parecerem monarchicos, é aquella. Politicamente, são elementos de negação.

Todavia, podem intitular-se conservadores. Parecerá absurdo, mas não é, porque é logico. Intitulam-se conservadores, porque, sem confessar indecôro politico, dêste modo se aproximam das instituições que já não existem, e cujo principio é posto ao principio das instituições que existem. Geralmente e socialmente, para elles encontrou o conde da Ericeira uma sintese feliz, discorrendo ácerca do facto de se não haver proclamado a Republica em 1640: —«alguns portugueses sentem mais o bem alheio que o mal proprio.» E' modelar! Mas por muito ruim efeito que á Republica possam produzir essés portugueses, não é elle incuravel, nem inalienavel. Servirá até para precaver os descuidados e dar ainda mais patriotico animo aos que ar-

dente e sinceramente confiam nos destinos nacionais. Esses portugueses são, felizmente, politicos. E por muito senhoriais que se julguem e por mais direitos de morgadio que se atribuiam sobre os outros... irmãos, o certo é que a Republica não retrogradará para a existencia do imoral compadrio que caracterizava o antigo regime. Outubro de 1910 não se resumiu ao tal estremecimento galvanico que, por instantes, agitou um cadaver. Não. A vida politica resurgiu no Povo. A multidão pensa, discorre, aprecia, considera, raciocina. Já não a iludem nem coseguem prendê-la pela coleira. Olha e segue para diante, e não se detem sequer a lastimar aquelles que páram no caminho.

Feriado da Republica

O dia 21 de Setembro foi consagrado pela Camara como o dia de gala do Municipio de Espinho. E' a data comemorativa da criação do Concelho. Houve por isso as demonstrações officiais do regosijo publico.

ORDEM PUBLICA

No domingo ultimo a povoação foi alarmada com noticias terroristas da perturbação da ordem.

Podemos saber que um grupo de individuos, vindo da freguezia de Paramos, onde fizeram uma exhibição anti-clerical turbulenta, se dirigiram a Espinho, investiram o administrador e fizeram pelas ruas e cafés um alarde de terror e indisciplina, que concitou a reprovação e quasi o desforço da gente pacata da nossa praia.

Falava-se em atentados por bombas explosivas e na ameaça de destruir a habitação do administrador do concelho.

Tarde já a policia e alguns civis poseram-se em campo para se defrontarem com os arrojados demolidores. Foram capturados e remetidos para o tribunal dois dos indigitados perturbadores, aos quais foram de facto encontradas armas e bombas explosivas.

Segundo a averiguação sumaria a que se procedeu os presos pertencem ao «Comité do Grupo Defeza da Serra do Pilar.»

Lamentamos os successos que ahí ficam singelamente apontados. E', porém, nosso processo de conduta não condimentar os successos com comentarios, quando á ação do poder judicial esta cometida qualquer investigação. E' o que dá no caso sujeito.

Nem nas podem acoiar de reacionarios, nem de menos dedicados á causa democratica. Entretanto, censuramos os successos e, para prestigio da Republica, desejariamos que os que se arvo-

ram em defensores se saibam conduzir dentro da linha irrepreensivel da boa disciplina, embora prontos a desforçar-se das ciladas e violencias de inimigos das instituições republicanas.

As festas de 5 d'outubro

Está organizado uma comissão representada pela Camara Municipal e varias entidades e associações de Espinho para organizar o programa e promover as demonstrações festivas de regosijo publico, celebrando-se condignamente o aniversario da proclamação da Republica.

No proximo numero publicaremos o respectivo programa, á hora em que escrevemos, ainda não nos foi oficialmente comunicado.

Catarina de Ataíde

(Fragmento)

Explicae-me, oh grandes sabios,
A fatal contradicção
De eu ter o dia nos labios
E a noite no coração!

Quem me vê diz: quem me dera
Ser tão feliz como ele é...
Oh apparencia, oh quimera,
Porque iludes quem me vê!

Eu sei que não tem remedio
Este mal que se traduz,
Nos olhos cheios de luz,
Na alma cheia de tedio...

Gemem as ondas quebradas
Do mar que ao longe desmaia,
Contando lendas maguadas
A's fundas grutas da praia.

E' quasi manhã, á hora
Em que se pôde hesitar
Se é escura a luz do luar.

E no placido socego
D'essa vaga claridade,
Passa um enorme morcego

E' a sotaina dum frade.

Macedo Papança.

Razões d'um CAMPONEZ

Dialogos simples para aldeãos

—Tu não sabes, Joaquim?

—Eu não sei nada enquanto não me disseres, Antonio.

Então não sabes a perlanga que o sr. abade disse ontem á missa?

—Olha, não sei, porque não tenho lá ido. Desde que o abade velho fez uma penhora ao pobre carteiro, deixando-o na miseia, nunca mais lá fui nem faço conta de lá tornar enquanto tiver juizo.

—Olha, eu tambem fazia como tu, mas o diabo da mulher não me deixa, móe-me a paciencia, e eu, então, para viver em paz, faço este sacrificio de rezar mesino com pouca vontade.

—Tambem a minha a principio dava por paus e por pedras por eu não ir á igreja; mas agora já não me diz nada. Tudo o mais é um homem impôr-se, e dar-lhe no nariz para traz: estava um homem bem servido se se fosse a guiar pelas mulheres...

—Mas não é só a mulher, Joaquim, é tambem o povo!

—E a ti que te importa o que o povo diz, desde que tu não deves nada a esse povo, e tratas bem toda a gente? Tu já ouviste algum censurar-me por eu não ir á missa, e não fazer caso do padre nem da igreja para na-la?

—Mas é que contigo é outra coisa...

—E' outra coisa porque?

—Porque já estão acostumados a não te vêr ir á missa, e por isso mais admirados ficariam se se tu de repente aparecesses na igreja...

—Mas faze tu o mesmo e verás, que passado pouco tempo, não estranham a tua falta.

—Olha lá, ó Joaquim, tu disses-te á bocado que o abade velho fez uma penhora ao Carteiro; eu não me lembro disso; Porque foi que ele fez a penhora?

—Não te lembras? Aquilo que os padres fazem e que os pode desacreditar nunca te lembra...

—O' Joaquim, tu bem sabes que eu não gosto de padres, e até me parece que não tenho sido dos melhores para eles

—Então, já te esqueceu que o Carteiro, coitado, com uma porção de filhas e com a mulher doente, não podia pagar a conbecença, e que o sr. abade, pregou lhe com uma penhora, e, se não fosse eu, levava lhe todos os *trabequinhos*?

—Ahl sim, é verdade!... mas aquilo, depois, ficou em nada.

—Ficou em nada, porque eu gastei 5\$000 reis reis, dando cinco tostões ao abade, e uma libra para acomodar a justiça

—Mas, olha, Joaquim, o abade nesse ponto tinha alguma razão, porque tu sabes que, se todos começassem a fazer como o Carteiro, ele dentro em pouco não tinha, que comer...

—Coitado do sr. abade... Seriam aqueles cinco tostões dum desgraçado que lhe iriam encher a barriga!

—Não digo isso, homem. Mas o exemplol e se dahi a pouco ninguém lhe pagasse?

—Ele que se fosse embora. Se não lhe pagassem, é porque o não queriam. Olha tu não son padre, e tambem sou pouco religioso, e não tinha coragem de fazer uma penhora a um homem qualquer, quanto mais a homem nas condições em que estava o Carteiro.

—Sim, pensando bem, essa foi calva de todo; não sei como o diabo do padre caiu nessa, de penhorar um pobre por causa de cinco tostões!...

—Mas é para tu veres, Antonio; eu não o fazia e tu tambem não pois por causa disso é que en não fui mais a missa, nem quiz saber daquela lenga-lenga para nada, cá vivo do meu trabalho, faço por não dever nada a ninguém, não quero saber de tabernas nem de pandegas, assignei um lornal para ler á noite á candeia; e eu queria que tu visses com que atenção estão os pequenitos e, minha mulher quando eu leio aquelas noticias do que acontece em todo mundo!... Olha, assim vivo ha tres anos e não me tenho dado mal. Não quero saber da vida de ninguém, estimo toda a gente, todos me estimam, e pronto.

—E resolveste isso, então, depois da penhora? Porque tu eras muito religioso,

Falecimento—Em Souto da Moura faleceu repentinamente o Dr. Manuel Ignacio Vieira Monteiro, abastado proprietario rico capitalista daquela freguezia.

Club Alegre Mocidade—Por motivo de força maior, ficou transferida para a proxima 5.ª feira, 26 do corrente, a festa familiar que esta agremiação dedica a sua digna socia a Ex.^{ma} Sr.^a D. Basílisia Sampaio.

Esmola—A Ex.^{ma} Sr.^a D. Basílisia Sampaio, que breve retira para o Brazil, vai mandar distribuir por intermedio da Direcção do Club Alegre Mocidade, de que é digna associada, uma esmola aos pobres protegidos d'esta colectividade.

É um acto que revela as excellentes qualidades da caridosa senhora, sempre pronta a concorrer com o seu obulo para todos os fins beneficentes e cuja ausencia d'Espinho ha de ser muito sentida pelos pobresinhos d'esta praia.

CORRESPONDENCIAS

Noticias de Perafita

Vae felizmente terminado o periodo da agitação e das lutas armadas, raiando para o paiz uma nova aurora de paz tranquillidade e socego. Ensarilharam-se as armas fraticidas; recolhem-se as munições e abate-se a bandeira da revolta aconchegando-se todos sob o sagrado pendão da patria republicana, simbolo da liberdade e da felicidade do povo portuguez. Agora no remanso tranquillo duma paz benefica congreguemos todas as energias e boas vontades para o resurgimento, engrandecimento e progresso duma patria nova e feliz.

Aos exercitossaguerridos e bem equipados que se batem n'uma guerra fraticida tingindo o solo de sangue e arruinando a riqueza nacional, sucedam novos exercitos de obreiros do trabalho e do progresso, unidos numa aureola de fraternidade; harmonia e concordia para da terra-mãe arrancar a filão aurífero que ha-de elevar Portugal ao seu antigo esplendor de grandeza força e respeito. Cessem todos os retraimentos e venham sem receio para o gremio da republica todos os bons e honestos portuguezes trabalhar na obra comum da regeneração pelo trabalho desinteressado, honradez e patriotismo. Ninguém mais se illuda nem espere que a republica deixe de existir em Portugal. Não! Mais depressa succumbiria a nação, perdendo a sua independencia do que a republica deixar de existir em Portugal. Venham portanto, todos filiar-se no «Centro republicano de Perafita dr. José Ventura» onde se confraterniza irmãmente sem preconceitos nem odios, pois todos são portuguezes sem distincção de historicos nem adhesivos, porque a republica portugueza é mãe de todos os portuguezes sinceros e honrados.

Quanto mais se retrairem mais moroso é o resurgimento da patria e quanto mais depressa cumprirem o seu dever vindo todos trabalhar pela republica, mais depressa veremos aumentar a riqueza publica e portanto a nossa propria riqueza; A hora é de união, concordia e trabalho, para legarmos a nossos filhos uma patria livre e engrandecida.

Acaba de ser aberta ao publico em Matozinhos uma agencia de negocios publicos, na rua Roberto Ivens n.º 94, denominada «Centro de Negocios Publicos» a qual veio preencher uma lacuna que de ha muito aqui se fazia sentir.

São seus fundadores os srs. José Vaz da Fonseca Monteiro e Carlos Antonio d'Almeida. Braga: dois cavalheiros com reconhecidas habilitações e bem co-

nhecidos no nosso meio pelo seu carater e seriedade. Aqui terão todos que precisem de recorrer aos tribunales, a qualquer repartição publica, questões civis ou eclesiasticas, um intermediario que por uma modica quantia lhe tratará de todos os seus negocios.

Aqui nos prontificamos a dar quaesquer esclarecimentos a quem precise.

Refinam os larapios na roubalheira de uvas e frutas, sendo inumeros os queixosos contra essa quadrilha de malfeitores que não só roubam como estragam muito.

É preciso reprimir tanto abuso e atrevimentos pois as queixas são constantes. Dizem nos que os notivagos andam aos bandos alta noite, estacionando em tabernas e barbeiros que a essa hora se acham abertos e onde planeiam as maroteiras.

Teve logar no ultimo domingo o anunciado comicio na Quinta do Bispo em Santa Cruz relativo á realizção de uma aspiração do concelho, para ali sêr instalada uma escola agricola com os respectivos campos de experimentação pratica, visto não haver logar que mais se coadune para tal fim como a dita Quinta do Bispo.

Deve realizar-se domingo 22 ás 8 horas a installação da comissão politica parochial e eleição do presidente e secretario, cujo acto terá logar na sala do «Centro republicano dr. José Ventura».

A linguagem desbragada e obscena que por ahí se ouve é de tal quilate que envergonha até um arriero. E' nas estradas, nas conversas, nos ajuntamentos, nas discussões ende se dizem as mais vermelhas e irritantes obscenidades, que ferem e envergonham qualquer pessoa de sentimentos e honestidade. Não ha respeito por ninguém, fazendo muitos até gala de taes desbragamentos quando passa qualquer familia. Isto é uma vergonha e uma prova da condição rasteira de quem assim pratica. Não haverá meio de cohibir este abuso? Vae a quem compete.

Acaba de regressar de Marnãos a esta freguezia, o sr. Joaquim de Lima, que se achava ali ha alguns anos. Veio um tanto doente buscando olenitivo dos ares patrios.

No dia 29 do corrente deve reunir a ussembléa geral do «Centro Republicano de Perafita dr. José Ventura», afim de tratar alguns assuntos de interesse do mesmo Centro. A reunião terá logar pelas 7 horas do dia, na sala das sessões do mesmo Centro.

Está nas Caldas do Moledo o nosso amigo e conterraneo, sr. Antonio José Romão, onde foi em busca de melhoras á sua saude. Estimamos que, colha bom resultado do seu tratamento.

Justino Marques.

Junta de Paroquia de Espinho ARREMATÇÃO

A comissão parochial da freguezia de Espinho devidamente autorizada, faz publico que no dia 23 do corrente mez, pelas 14 horas, se procedera, na sala das suas sessões, á arrematação de toda a obra de carpinteiro para o edificio escolar Conde de Ferreira.

A planta e caderno de encargos acha-se patente todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas na secretaria da referida Junta.

Espinho, 2 de Setembro de 1912.

O Presidente,

Manoel Casal Ribeiro

ANUELA RHEMINA FERREIRA

CURA OS DOENTES FRACOS

Invenção DE **A. FERREIRA DA COSTA. PHARMACEUTICO**

SUCCESSOR DE FERREIRA & IRMÃO PORTO

AGENCIA DAS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Praia de Espinho

Avenida 8 n.º 50 (em frente à estação do Caminho de ferro)

GERENTE

Fernando Ramos Pereira



N'esta agencia vendem-se passagens para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Pará, Manaus e mais portos do Brazil, Argentina, Pacifico, America do Norte e Africa, por preços minimos, em todas as classes e paquetes de todas as companhias de navegação.

PASSAGENS DESDE 21\$500 REIS

Solicitam-se passaportes e todos es documentos necessarios em qualquer parte do paiz.

Abonam-se passagens a quem deseje embarcando fiador ou garantia.

Seriedade e rapidez

TERRENO

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta.

Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.

Serviço da Republica

TAXA MILITAR

EDITAL

A Comissão do Lançamento da taxa militar

Faz publico que, nos termos do artigo 223 do Decreto de 13 d'agosto de 1911, se acha devidamente constituída e instalada para o lançamento da taxa militar, creada por decreto de 23

d'agosto de 1911, e convida os individuos e seus ascendentes responsaveis, que se achem obrigados ao pagamento da referida taxa, a apresentar na repartição de finanças deste concelho, as declarações que tiverem por convenientes sobre o seu rendimento para os efeitos da parte variavel da mesma taxa, assistindo-lhes tambem o direito de as fazer verbalmente perante esta comissão.

São obrigados ao pagamento da taxa militar:

- 1.º—Os individuos isentos de todo o serviço militar por incapacidade fisica ou mental, salvo sendo absolutamente inaptos para o trabalho e indigentes;
- 2.º—Os isentos por terem menos de 1,ª 54 d'altura.
- 3.º—Os dispensados do serviço nas tropas activas durante o tempo que n'elas permanecer o contingente a que eles deviam pertencer.

4.º—Os adiados durante o periodo do adiamento.

5.º—Os que receberem baixa por incapacidade que não tenha sido causada por motivo de serviço, se não ficarem absolutamente inaptos para o trabalho;

6.º—Os que por qualquer outro motivo deixem de prestar serviço militar que lhes pertença nos termos da lei do recrutamento.

Os ascendentes responsaveis são obrigados sómente ao pagamento de 1/n da segunda parcela da parte variavel da taxa militar sendo n o numero de filhos menores de dezoito anos e de filhas solteiras competindo-lhes tambem o pagamento da parte fixa quando o recenseado o não fizer.

A taxa militar é elevada ao dobro para os mancebos considerados refractarios e para os compelidos ao serviço militar, conservando-se normal para os seus ascendentes responsaveis.

E para constar-se passou o presente e outros d'igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Repartição de finanças do concelho de Espinho, 17 de Setembro de 1912.

O secretario da comissão,

Antonio de Castro Côrte-Rial.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovacs, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, abalados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco

e a matiz a ponto de marca, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 n.º. les pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:
 1.º anno 4\$000
 seis mezes 2\$100
 numero avulso 200



HISTORIA DE VICTOR HUGO

